

2 de dezembro de 1.964 - 4a. feira

Nº 95

A CRÔNICA DA CIDADE

A chuva caía impiedosa e incessante sôbre a cidade.

A natureza como que se unindo à sua dor, vertia copiosas ~~l~~ lágrimas que inundavam a nossa Jacarêzinho.

Recostado em uma cadeira, o rapazinho pensava.

Lembrava de tempos outros, quando, com o narizinho esborrachado na vidraça, em seus cinco ou seis anos, apreciava a água que caía abundante dos céus...

E quantas e quantas vezes a mãe, ~~puxando~~ puxando-o pelo braço, retirava-o da beira da calçada, no seu brinquedo incoente de fazer barquinho de papel na enchorrada, mas que quase sempre lhe trazia uma gripe daquelas...

E vendo a chuva que caía, ficou a lembrar então daquela época, quando, garoto ainda, o mundo se resumia em seu lar apenas, e o dia de amanhã era uma incógnita que nunca chegava, pois o que lhe interessava era apenas o instante presente...

E lembrou então quantas e quantas vezes a mãe ralhava consigo, aconselhando-o a não sair na chuva sem uma proteção qualquer, no que êle dava de ombros dizendo ser forte e que a gripe ou o resfriado não o atingiria...

E dois ou três dias após, de cama e ardendo em febre, era forçado a reconhecer que a mãe, mais uma vez, como sempre, tinha razão e que êle não era lá tão forte quanto supunha...

Mas, a mãe (que mãe boa a sua!) mas a mãe nem ~~recriminava~~ lhe recriminava dizendo que a culpa era dele mesmo, e só se interessava em zelar de sua saúde, fazendo de tudo para que o mais cedo possível êle pudesse levantar da cama para...

... sim! Para quê?...

Para no dia seguinte continuar a dar os seus passeios irresponsáveis de garoto pequeno e sem serviço...

Mas, tudo isso não importava muito à sua mãe que queria era vê-lo de pé, brincando ou correndo dela após as suas travessuras que se repetiam a todo momento...

E a chuva continuava a cair torrencialmente...

E em torrentes vinham também em sua mente as recordações de sua infância que já ia tão distante...

E não se conteve mais...

A recordação era tanta, a lembrança era tamanha e a saudade tão grande, ~~que~~ vendo o corpo frágil de sua mãe, abandonado sôbre o caixão tosco e rude, não suportou mais e, junto com a natureza, verteu as mais sentidas lágrimas de sua vida...